



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BRITO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A. • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA • TELEF. 2478

A Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra

A Câmara Municipal de OLIVEIRA DO HOSPITAL Aprovou uma Postura de Trânsito

para os caminhos que atravessam o recinto do Santuário de Nossa Senhora das Preces

«A Câmara de Oliveira do Hospital, em sessão de 2 de Abril do ano corrente de 1973, aprovou o Regulamento de Trânsito nos caminhos públicos municipais que atravessam o recinto do Santuário de Nossa Senhora das Preces.

POSTURA DE TRÂNSITO

Artigo 1.º — É proibido o trânsito de veículos automóveis de mercadorias, ligeiros e pesados, nos caminhos públicos municipais que atravessam o recinto do Santuário de Nossa Senhora das Preces, em Vale de Maceira, freguesia de Aldeia das Dez, nos troços interiores delimitados pelos dois portões do recinto e pelo entroncamento da estrada florestal com o arruamento das capelas do Calvário.

Artigo 2.º — Serão colocados os respectivos sinais de proibição, de harmonia com o Regulamento do Código da Estrada, na proximidade imediata das três entradas do Santuário referidas no artigo anterior e no entroncamento junto à capela dos Apóstolos.

Artigo 3.º — Serão também colocados, à distância prevista no mesmo Regulamento, dois sinais de «passagem estreita», um do lado do entroncamento do caminho do Chão Sobral com a antiga estrada florestal e outro do lado da capela dos Apóstolos, destinados a assinalar, nos dois sentidos, a existência do portão norte do Santuário.

Artigo 4.º — A falta de cumprimento das proibições de trânsito estabelecidas nesta Postura será punida com a multa de 100\$00.»

* * *

O Conselho Municipal, reunido em 27 de Julho, confirmou na íntegra a deliberação camarária que aprovou o Postura de Trânsito no Santuário de Nossa Senhora das Preces.

* * *

Ao publicarmos a deliberação da Câmara Municipal sobre a Postura de Trânsito nos caminhos que atravessam o Santuário e a confirmação do Conselho Municipal, não podemos deixar de testemunhar toda a nossa gratidão à Ex.ma Câmara Municipal e muito especialmente ao seu muito Digno Presidente, Snr. Dr. António Afonso Amaral, e agradecer a boa vontade, interesse e carinho que Sua Excelência sempre pôs na condução e solução desta questão que tanto tem preocupado a Mesa Administrativa da Irmandade.

Foi sempre nossa convicção que a hora de justiça havia de chegar para o Santuário, salvaguardando os seus direitos e interesses e prestigiando as Entidades que sobre o assunto tinham a dar a última palavra.

O Santuário da Senhora das Preces é um dos locais mais belos do nosso concelho que importa valorizar e aformosear e não temos dúvida alguma em afirmar que, dentro de pouco tempo! será um dos melhores pontos de turismo não só do nosso concelho, mas até do coração das Beiras.

O Pior ia Acontecendo...

A estrada da Ponte das Três Entradas a Vale de Maceira e, como todos sabem, a única via de acesso ao Santuário da Senhora das Preces para o grande movimento rodoviário nos dias das grandes festas, e é estreita de mais para se fazer o trânsito nos dois sentidos, especialmente do Cimo da Ribeira ao Santuário.

Em anos anteriores a Brigada de Trânsito tem estabelecido horas de entrada e de saída, mas este regulamento tem trazido muitas críticas, muitos aborrecimentos e muito tempo perdido à espera. A vida moderna não quer estar parada e as rodas fizeram-se para andar.

Mesmo assim não se resolvem certos problemas como aconteceu este ano.

Já perto do Goulinho um autocarro avariou-se e parou mesmo, fazendo parar uma porção deles que o seguiam.

Esteve parado umas duas horas, precisamente na altura de maior movimento, da parte da manhã, e por isso o pior ia acontecendo: — fazer-se a festa

e os peregrinos imobilizados em plena estrada.

O problema do alargamento da estrada já foi, há tempos, exposto às Entidades competentes e informaram que enquanto fosse camarária não poderia ser alargada, visto ter de obedecer a certas medidas. Mas há poucos meses veio a notícia de que as estradas camarárias iam passar para a Junta Autónoma das Estradas.

Não sabemos se todas, se só

FESTAS DOS BOMBEIROS de OLIVEIRA do HOSPITAL

Nos dias 8 e 9 de Setembro realizam-se em Oliveira do Hospital as já tradicionais festas dos Bombeiros Voluntários em benefício da Associação Humanitária dos mesmos Bombeiros.

Os soldados da paz que arriscam a vida para salvar vidas, bem merecem o carinho e a ajuda de todos.

algumas. Seria óptimo que a nossa beneficiasse dessa passagem e que fosse promovida de classe para poder beneficiar de todas as regalias das estradas turísticas. É que enquanto essa promoção de classe não se der, o pior pode sempre acontecer.

Pelo Santuário

No dia 8 de Setembro realiza-se a festa da Natividade de Nossa Senhora. Constará de missa e sermão às 11 horas.

Promessa — A Senhora Aurora Moreira Tomás, da Gramaça, entregou 100\$00 para a Nossa Senhora.

AVISO

No próximo mês de Setembro não nos é possível publicar o jornal, por motivo de ausência. Desde já pedimos desculpa aos nossos muito estimados assinantes.

Assim vai o nosso Centro de Assistência

Comissão de Apoio e Ajuda

Pois, como lhes ia dizendo, reconhece-se a conveniência e até a necessidade de se formar uma Comissão de Apoio e Ajuda das actividades do nosso Centro de Assistência: — Creche, Jardim de Infância e Patronato.

É uma exigência da própria vida moderna. É sinal de vida.

Todas as obras teem de ter uma estrutura, um esteio, um pilar que aguente o peso do edifício. É preciso firmá-la em terreno seguro e não em terreno mole ou areia movediça. Desde a primeira hora da sua existência (e já lá vão 21 anos) o nosso Centro contou com a generosidade dos seus amigos e é a sua

ajuda sempre pronta que lhe tem mantido a vida.

Antigamente falava-se muito em caridade; hoje fala-se no social.

Antigamente vivia-se num clima de caridade-caridade amor ao próximo e esse amor manifestava-se em obras de misericórdia e em ajuda fraterna.

Hoje vive-se num ambiente de exigências sociais. Proclamam-se direitos, afirmam-se posições, asteiam-se bandeiras de igualdade, na ânsia de se conseguir um melhor nível de vida. Tudo isso está muito bem e muito certo, desde que se faça com conta, peso e medida e desde que não seja camuflagem para esconder ou riscar a moral cristã.

O nosso Centro é uma ins-

tituição de beneficiência social que tem por fim prestar assistência material, moral e educativa às crianças. Para o conseguir mantém uma Creche, um Jardim de Infância e um Patronato para meninas depois do horário escolar.

Nestes 21 anos da sua existência tem prestado relevantes serviços às crianças e respectivas famílias

É preciso que continue para bem da comunidade. Embora com suas limitações, apesar dos poucos recursos materiais e financeiros, apesar da sua modéstia, é sempre uma luz de esperança, é um sinal de vida e de progresso da freguesia.

É preciso manter esta luz (Continua na página 4)

Nossa Senhora de Agosto

A Igreja insiste em colocar o mundo corrompido, e o mundo crente sob a protecção desvelada de Maria, Mãe de Deus.

Volvem os meses em cada ano e em todos, com uma excepção única, é lembrada em festividades litúrgicas, a pessoa augusta da Virgem Imaculada.

Chega o mês de Agosto, durante o qual se elevam ao céu preces ardentes em sua honra, em três festividades: Nossa Senhora das Neves, no dia 5, a Assunção de Nossa Senhora no dia 15, e o Imaculado Coração de Maria, no dia 22.

1.º — Nossa Senhora das Neves

Recordemos resumidamente o facto registado pela história. Um nobre romano e sua esposa viam, com desgosto, o seu lar deserto de filhos. Assim o tinha disposto a Providência. Em tais circunstâncias fizeram o voto comum de instituir herdeira dos seus avultados bens a Rainha do Mundo. E como saber o destino a dar a tal herança? Dirigiram-se a Deus e à Virgem. Pediam insistentemente um sinal do céu que traduzisse claramente a vontade do Altíssimo.

No dia 5 de Agosto, quadra em que a cidade de Roma é batida de calor intenso receberam a resposta que desejavam.

Governava então a Igreja o Papa Libério. Aos dois esposos crentes, assim como ao Pastor Supremo da Igreja, foi revelado ser da vontade de Deus que se edificasse no alto de certo monte,

coroado de neve, um templo em honra de Maria Santíssima. Era o sinal. E o templo ergueu-se numa das colinas da cidade eterna, com a invocação de Nossa Senhora das Neves.

Há lares desertos porque Deus assim o quer. Também os há contra a vontade de Deus, provocados pela maldade humana.

Do mesmo modo há doenças e calamidades sem se lhes conhecer as causas, mas também as há pelo abuso dos bens terrenos, verdadeiros dons de Deus.

É a lição de facto. Quando o homem frágil e pobre se subordina ao querer de Deus reina a ordem. Mas o homem revolta-se. Em plena redenção operada pelo amor de Deus, há corações gelados como a neve.

2.º — Assunção de Nossa Senhora

Ainda não vai longe a data esplendorosa em que o Vigário de Cristo, do alto da sua cátedra, fez ouvir a todo o mundo a voz da sua infalibilidade na definição dogmática da Assunção de Nossa Senhora ao Céu em corpo de alma.

Para o comum dos homens está superiormente determinado que o seu corpo, uma vez separado da alma, se transforme na terra e no pó de que foi formado. É um débito que tem de pagar-se. É a execução da sentença irrevogável ditada por Deus no Paraíso terreal depois do pecado original.

Maria é uma excepção. São sublimes as melodias da eloquência de S. João Damasceno, que canta com inteligência arden-

te em fé, e com o coração abraçado em caridade, as glórias da Assunção de Nossa Senhora. Só dois traços dessa eloquência: «A Arca sagrada e viva do Deus vivo que concebeu o seu Criador descansa no templo do Senhor, que não foi construído pelas mãos humanas.

A Virgem Imaculada que os afectos terrenos jamais contaminaram, não esteve no seio da terra. Era um céu vivo e foi colocado nos tabernáculos celestes.»

S. Paulo ensina que a nossa vida deve harmonizar-se, com as coisas do céu. Sabe viver de modo celeste o que segue Cristo vida, e Maria, santuário donde nasceu Cristo.

3.º — Imaculado Coração de Maria

Que dizer do Coração de Maria, órgão, centro e símbolo do amor da Mãe de Deus? Depois do Coração de Jesus é a fornalha mais ardente do amor.

Filha de Deus Pai, o seu Coração é a labareda de amor filial, de respeito e de obediência.

Mãe de Deus Filho, o seu Coração é labareda de amor maternal para com Jesus e para com os homens resgatados pelo sangue do Cordeiro Imaculado, amor eterno e delicado.

Esposa do Espírito Santo, o seu amor era labareda de amor, sempre fiel para com o Divino Paráclito, cuja virtude a tornara virginalmente fecunda.

Que lição sublime nos dá Nossa Senhora de Agosto!

Mas o mundo teima em viver num ambiente de ódio a Deus, que é como quem diz de ódio contra o AMOR. Há coisa mais incrível mas mais palpável?

J. A.

ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA

Celebra a Igreja no dia 15 de Agosto uma das festas mais antigas e mais solenes do ciclo mariano, convidando assim todos os seus filhos a associarem a sua alegria e a sua gratidão à dos Anjos que louvam o Filho de Deus pela entrada em corpo e alma de Sua Santíssima Mãe no Céu.

Maria trouxe em si a humanidade de Jesus, à sua entrada neste mundo, e nesta festa, Jesus recebe, por sua vez, o Corpo de Maria no seu reino. Admitida a gozar das delícias da Contemplação eterna, a Mãe escolheu aos pés de Seu Filho a melhor parte que jamais lhe será tirada.

Em Portugal foi sempre bastante fervorosa, desde remotos tempos, a devoção a Nossa Senhora da Assunção. Basta que recordemos, em abono da asserção feita, que foi precisamente na vigília deste grande dia — 14 de Agosto de 1385 — que se travou uma batalha decisiva para a independência da nossa querida Pátria. Nun'Álvares Pereira foi o herói. Confiando mais nos auxílios do Alto do que na destreza e número dos

seus soldados, ele entrega-se a prolongados jejuns, a duras penitências e a fervorosas preces de Nossa Senhora da Assunção, cuja festa ia celebrar-se no outro dia. O combate foi duro e as forças eram desiguais. Os portugueses estiveram prestes a sobrar em meio da peleja. Eis senão quando, opera-se grande reviravolta. São agora os portugueses que levam tudo de vencida. A um grito, pleno de fé, do Condestável, as hostes lusitanas reanimam-se e sentem-se invadidas duma coragem e duma valentia irresistíveis. E foi tudo. Estava assegurado que os portugueses continuariam, por graça do Céu, livres do jugo estrangeiro eles, os devotos da Virgem Nossa Senhora da Assunção continuariam a falar português, a amar em português, a rezar em português...

Honrando os gloriosos pergaminhos dos nossos antepassados, reavivemos nós agora a nossa fé, saibamos mostrar-nos agradecidos e continuemos a invocar Aquela que em momento algum de crise para Portugal deixou de velar por nós.

A. A.

Assinaturas pagas

No mês de Agosto pagaram com 20\$00.

António Silva Marques, Santa Ovaia.

José Nunes Mendes, Aldeia das Dez.

José Mendes, Lisboa.

D. Gracinda Castanheira, Lisboa.

D. Amélia Tavares Dinis de Brito, Aldeia das Dez.

António José, Vale de Maceira
José Lourenço, Pousadinha-Covilhã.

D. Elisa Mendes da Fonseca, Lisboa.

D. Maria Alzira Correia, Lisboa.

José Dias Álvaro, Vale de Maceira.

D. Maria da Encarnação Dias, Vale de Maceira.

Com 30\$00 pagou os senhores:

D. Maria do Céu Mendes, Lisboa.

José Mendes Pereira, Lisboa.

D. Maria Clotilde Portela N. da Costa, Almada.

Com 50\$00 pagou os senhores:

D. Ilda Augusta, Luanda.

José Manuel Dias Gonçalves, Parede.

António João, Pontinha-Lisboa.

D. Maria da Glória Afonso, Coimbra.

Com 70\$00 pagou o senhor Manuel Rodrigues Abrantes, Carvalha.

Com 100\$00 o sr. José Sequeira Ferrão, Nelas.

Pagamento de assinaturas pelo correio no mês de Julho

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

Joaquim Mendes Pedrosa, Vila Sêca; Mário Mendes da Silva, Lisboa; Cândido Baptista de Oliveira, Moita da Serra; Mário Augusto do Amaral, Aldeia das Dez; D. Ermelinda Mendes Abranches, Lisboa; Carlos Guilherme, Parente; D. Manuela Ferreira, Lamelas de Sá; António dos Prazeres da Silva, Couço de Mouráz; D. Maria Emília Alves Santos Lopes, Lisboa; João Figueira, Salgueiro; D. Ana Gomes Figueira, Salgueiro; Agostinho Miguel, S. Vicente da Beira; José Alexandre da Silva, Chão Sobral; António Filipe, Sobral Gordo.

Com 25\$00 o Sr. António Gonçalves Matias, Relva Velha.

Com 40\$00 o Sr. Jaime Garcia Rodrigues, Oliveira do Hospital. Com 50\$00 D. Maria da Luz Galvão, Figueira da Foz.

(Continua na página 3)

A missão de Nossa Senhora foi dar-nos Jesus

(Continuado do número anterior)

que perderam o caminho, os que ainda não o encontraram.

Senhora da lâmpada. Apraz-me ver assim Maria: ao escurecer, Maria acende a lâmpada da pequena casa; ergue com mão solícita a pequena luz ao alto; e as sombras da parede vão reflectindo as suas voltas nas ocupações da casa.

E agora espera que Jesus volte, ela que é a Virgem prudente; ela que é fidelidade, espera o seu Filho com a lâmpada bem acesa.

Deus foi liberalmente generoso com Ela, destinada a apresentar-se ao mundo, estreitando ao peito um Deus feito menino, carne da sua carne. Não se podem conceber relações mais íntimas com a divindade; nem o próprio Deus, por onipotente

que seja, pode aproximar-se mais estreitamente com uma criatura. Portanto torrentes de graças, de privilégios deveriam inundar a alma de Maria. Ela foi fidelíssima e aceitou essa porfia de amor.

Conhecida a vontade do Senhor, Maria responde com o ímpeto crescente do coração sem oscilar, nem diante dos espinhos, nem diante da espada.

Fiel da pobreza da gruta de Belém; na fuga para o exílio; na perda de Jesus; na perda da sua vida na de Jesus.

Fiel quando Jesus lhe confia novos, numerosos e perversos filhos. Em tudo Maria tem um só coração, uma só aspiração: Jesus. A lâmpada da minha felicidade oscilou... extinguiu-se.

Toda se me vai em acender-se, em apagar-se. Aproxima-la-ei da lâmpada de Maria. Se Maria é a Virgem fiel, é também Mãe fiel.

As suas mãos maternais conhecem a arte de tornar a lâmpada apagada dos seus filhos.

Rogarei à Senhora da lâmpada que me guarde entre os fieis de Deus e sempre preparados de que fala o Evangelho:

Obedeça a um aceno da vontade de Deus; execute até ao cabo com delicada deligência, mesmo no pouco; permaneça no posto assinalado mesmo á custa da vida; esteja de vela, pronto a abrir logo que o Senhor, ao voltar, ponha a mão na porta, porque no coração há uma única aspiração e um amor mais forte do que a morte: Jesus.

ALVOCO DE VÂRZEAS PENALVA DE ALVA

Obras da Igreja — O principal está feito. Mas há ainda muita coisa para fazer e alguma que está feita e com a qual não se contava, como seja nova instalação eléctrica, pintura de coro, arranjo do telhado que metia água, pintura da capela-mor, nichos, vidros, etc.. Ainda falta um altar virado para o público, uma grade para a capela do baptismo, arranjos e pinturas das portas e janelas, bancada no coro e soalho. Como vemos ainda temos muita despesa. Vamos publicar mais alguns donativos:

Com 250\$00, António Moreira (Par.).

Com 200\$00 cada, Artur S. Espingarda (Lagares), Adelino Lopes Mendes.

Com 150\$00 cada, José M. P. de Sousa, António L. Andrade, Armando T. Madeira e Acácio D. Mendes.

Com 120\$00, Carlos Ferreira (Redinha).

Com 100\$00 cada, Abel da C. Simeão, Joaquim F. da Cruz, José N. da Costa, José L. Gonçalves, Albertino M. dos Santos (Par.), António D. Figueiredo Jr., M.^a da Encarnação Fonseca, José D. Mendes, António Gonçalves, António M. Ferreira (Bragal), António G. Pais, José G. da Silva, António D. Mendes, António D. Andrade, Albano Amaral, Fausto Marques, Manuel Nunes, José P. Alves, António B. Maia, Anónima, Manuel Loureiro, José D. Martins (Arganil), José Nunes, António da Costa (Par.), José N. André (Par.), Serafim G. Pais, Acácio M. Mendes (Par.).

Com 50\$00 cada, Emília de Figueiredo, António Nunes, José da Fonseca, Joaquim do C. Guilherme (Par.), M.^a Natália M. dos Santos (Par.), Carlos dos S. Mendes (Par.), M.^a Victória da Fonseca (Par.), Raimundo G. Pais, António Nunes Correia, Joaquim D. Andrade, Augusto Gonçalves, António L. Fernandes (Par.), Manuel Constantino (Par.), M.^a da Conceição N. André, António D. Castanheira.

Com 30\$00 cada, José Marques (Avelar) e M.^a da Piedade Amaral.

Com 20\$00 cada, Carlos Guilherme (Par.), António M. Gouveia (Par.), José D. de Campos (Par.), António A. Dias (Par.) e Manuel D. da Cruz.

Com 15\$00, António Guilherme (Par.).

Com 10\$00, Joaquim Guilherme (Par.).

Com 5\$00, Francisco Mendes (Par.).

Agora, caro amigo desta terra e da sua igreja, não deixe de marcar presença com a sua ajuda, quer directamente ao pároco, quer por meio de alguma pessoa de família. O que interessa é que nos ajude, certo de que ajudará a embelezar a sua terra e aquela casa na qual tem lá um pedacinho.

Baptismos — A 8 de Julho, Margarida, filha de Francisco Marques e de Maria da Soledade de Jesus.

A 11 de Julho, Sandra Maria, filha de José Ferreira Pais e de Maria da Conceição de Jesus Marques.

A 21 de Julho, José Manuel, filho de Serafim da Cruz dos Santos e de Maria de Lurdes da Cruz Ferreira dos Santos.

Casamento — A 7 de Julho, consorciaram-se Carlos Alberto Gouveia da Silva, filho de Manuel António e de Maria da Graça, e Maria da Glória de Jesus Marques, filha de Francisco Marques e da Maria da Soledade de Jesus. Foram padrinhos do noivo, Joaquim Oliveira Nunes e sua esposa D. Maria do Rosário Alves, e da noiva, Henrique Marques Figueiredo e sua esposa, D. Glória da Ressurreição Marques.

Falecimento — Foi enterrado nesta freguesia no dia 15 de Julho, Agostinho Mendes Capela e Silva, de Chão Sobral, de 41 anos, casado com Maria José Mendes, falecido por acidente em Algés (Lisboa).

S. SEBASTIÃO DA FEIRA

Casamentos — No dia 21 de Julho, casaram Francisco Martins da Fonseca, filho de José Martins da Fonseca e de Etelvina da Expectação, e Maria de Lurdes da Fonseca Costa, filha de José de Brito Costa e de Celeste da Conceição. Foram testemunhas, Adelino da Costa Luis e sua esposa, D. Maria de Fátima de Brito Lemos.

No dia 28 de Julho, contraíram matrimónio, António Benjamim Afonso Pereira, filho de António Pereira de Sousa e de Maria Fernanda Afonso, e Maria Arlete da Fonseca Mendes, filha de

Agostinho Mendes e de Maria Felismina. Apadrinharam ao acto, António José da Cruz e sua esposa, D. Paulinda de Jesus Pereira.

Cobertura do Ribeiro — Já foi participada esta obra necessária que em breve esperemos esteja concluída. Também a estrada não poderia ser alcatroada, deixando as pessoas de comer tanta poeira?

Baptismo — A 29 de Julho, Ana Paula, filha de António Benjamim Afonso Pereira e de Maria Arlete da Fonseca Mendes.

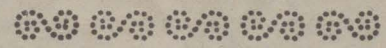
Baptismos — A 8 de Julho, João Manuel, filho de António de Campos Dias e de Maria Isabel Garcia da Fonseca Dias, de Caldas de S. Paulo.

A 15 de Julho, Alexandre Manuel, filho de César Fernandes e de Maria Odete de Oliveira, da Rapada; e José Manuel, filho de Francisco de Oliveira e de Viozinda da Conceição Mendes de Figueiredo de Oliveira, do Formarigo.

A 29 de Julho, Teresa Alexandra, filha de Alexandre Inácio Nunes e de Lurdes da Fonseca Henrique Nunes, da Rapada.

Ponte de Penalva — Já está concluído o que foi um grande melhoramento. Agora era necessário que o seu acesso principal — a estrada que começa na Ponte das Três Entradas e termina na que sai da Catraia de S. Paio — fosse alcatroado. Como se pode ver, é das mais bonitas estradas da região.

Festa da profissão de fé — Realizou-se com grande brilho no dia 29 de Julho, fazendo a sua Profissão de Fé, 3 crianças, e comungando pela primeira vez, 28. Os pais das primeiras e alguns das outras associaram-se aos seus filhos com as suas famílias, comungando com eles, nesse dia que é um marco luminoso na sua vida. A ajudar o pároco esteve o sr. padre António Gonçalves dos Santos, pároco de Vide e S. Gião.



Anevdotas

Perda de memória

O médico escrevendo o diagnóstico de uma velha muito pintada e presumida:

— «Dores de cabeça, ataques biliosos, nevralgias na nuca...»

— *Que idade tem V. Ex.^a?*

A velhota muito devagar:

— *Eu?... Tenho vinte e quatro!...*

— «...Perda absoluta de memória...»



Esquecimento

Juíz: — Vocemecê diz que não roubou o relógio. Então como o adquiriu?

Réu: — Comprei-o, Senhor Juíz.

Juíz: — Muito me conta! E onde foi?

Réu: — Numa loja da Rua do Ouro.

Juíz: — Está bem. E quanto lhe custou?

Réu: — ...esqueceu-me de perguntar!

O ANJO DE PORTUGAL

Como é sabido, por três vezes se manifestou aos videntes de Fátima, vindo do lado do Oriente um Mensageiro celeste, dizendo-lhes:

— Eu sou o Anjo da Paz! O Anjo de Portugal.

Como tal se apresentou o Enviado de Deus, na Loca do Cabeço e no quintal de Lúcia.

Era o Anjo Custódio de Portugal, que vários autores identificaram com o Arcanjo S. Miguel, príncipe da Milícia Celeste. Príncipe da Paz (celebra-se a festa litúrgica de S. Miguel, em toda a Igreja, a 29 de Setembro).

O Arcanjo convidou os três pastorinhos a implorarem os Corações de Jesus e Maria, ensinou-lhes duas orações formosíssimas e profundas e inculcou neles a prática da reparação pelos pecadores e ministrou-lhes uma comunhão misteriosa.

Profundamente, misericordiosamente significativo que tenha sido o Anjo de Portugal, o Enviado de Deus para preparar os videntes para as Aparições de Nossa Senhora, novamente Padroeira de Portugal, para uma nova Restauração.

Diz o rev. Dr. José Pedro da Silva no seu livro *Fátima e a conversão da Rússia*, a propósito da preparação dos videntes de Fátima:

Do cuidado que o Céu põe na preparação gradual e progressiva dos videntes — preparação que é um eco de ressonâncias bíblicas, manifestando o modo porque Deus costuma comunicar com os homens — podemos avaliar a importância da mensagem que Nossa Senhora veio trazer a Portugal e ao Mundo.

No referido livro, lê-se o seguinte: De Abril a Outubro de 1915, Lúcia e três companheiras, Teresa Matias e a sua irmã Maria Rosa e Maria Justino, viram por três vezes o Anjo em aparições pouco definidas...

Estas aparições foram confirmadas ao autor por duas destas companheiras, em Junho de 1947.

Na sua linguagem simples e despretenciosa — diz o mesmo autor — através da qual podemos ver a sinceridade de expressão e beleza da sua alma aberta, a Irmã Lúcia Maria das Dores (a Lúcia), hoje religiosa carmelita, descreve resumidamente as aparições do Anjo:

As datas não posso precisá-las com certeza, porque nesse tempo eu não sabia ainda contar os anos, nem os meses, nem mesmo os dias da semana. Parece-me,

no entanto, que devia ter sido na Primavera de 1916 que o Anjo nos apareceu a primeira vez, na nossa loca do Cabeço.

—depois de aí merendarmos e rezarmos... começámos a ver a alguma distância sobre as árvores que se estendiam em direcção ao nascente, uma luz mais branca que a neve, com a forma de um jovem transparente, mais brilhante que um cristal atravessado pelos raios do sol.

À medida que se aproximava íamos-lhe distinguindo as feições. Estávamos surpreendidos e meio absortos e não dizíamos palavra.

Ao chegar junto de nós disse: — Não temais. Sou o Anjo da Paz. Orai comigo.

E, ajoelhando, curvou a fronte até ao chão.

Levados por um movimento sobrenatural, imitámo-lo e repetimos as palavras que lhe ouvimos pronunciar:

— Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam e não Vos amam.

Depois de repetir isto três vezes, ergueu-se e disse:

— Orai assim. Os corações de Jesus e Maria estão atentos à voz das vossas súplicas.

E desapareceu.

ASSINATURAS PAGAS

(Continuado da página 2)

Com 60\$00 Manuel Augusto dos Santos, Aldeia das Dez.

Com 70\$00 António da Silva Brito, Vide.

Com 100\$00 os Senhores Dr. Vasco de Campos, Avô; Cesar Filipe, Matosinhos e António Mendes Dias, Coimbra.

E mais nada de mais ninguém, e nós sem vintém.

Já aqui dissemos que as importâncias das assinaturas recebidas nos dias da Festa da Senhora das Preces, foram recebidas e já estão escrituradas. Não há necessidade de serem publicadas. Não acham? Mas, se alguém tiver dúvidas, levante o dedo e diga para cá.

Os quatro Evangelhos

Um livro que todos os cristãos devem possuir e ler.

Se não pode comprar a Bíblia, ao menos compre os quatro Evangelhos.



FESTAS DE S. BARTOLOMEU

Estamos nas vésperas da grande festa de Aldeia das Dez — a festa do seu glorioso padroeiro, S. Bartolomeu, um dos doze apóstolos que acompanharam o divino Mestre.

É festa de homenagem ao grande Santo, é festa de alegria para a povoação. Deve ser também ocasião de mostrares a tua generosidade.

Este ano há grandes despesas a pagar: as despesas da festa, o novo altar e o concerto do relógio que uma tremenda trovoad avariou.

Os mordomos pedem e agradecem fogaças, géneros, donativos em dinheiro, prendas para a Kermesse, tudo quanto possa ajudar a arranjar dinheiro.

Quem quer festa, sua-lhe a testa. Abre a carteira e dá, para que a festa seja mais alegre para ti.

Coerência dos Pais

Vede como são as crianças: se alguém as magoa, respondem com um bofetão; se vêem uma falta, vão imediatamente acusá-la ao professor; se recebem um castigo sem compreender a razão, ficam indomavelmente revoltadas. Assim são as crianças. E sabeis porquê? Porque têm ainda em estado virginal um puro sentido da justiça e, conseqüentemente, da coerência.

Um pai, repreendia o filho porque era preguiçoso, e apontava-lhe Nixon como exemplo, nestes termos:

— Olha, filho, Nixon, quando tinha a tua idade, já era agrimensor e trabalhava tenazmente, por aquelas terras da América.

Ao que o filho respondeu:

— Pois sim, meu pai: mas quando tinha a tua idade, era presidente dos Estados Unidos!

Eis o sentido da justiça e da coerência, que leva o filho a não acreditar no pai quando lhe ouve dizer uma coisa e lhe vê fazer outra. Assim precisam os conselhos paternos de ser

corroborados com o respectivo exemplo, aliás volta-se o feitico contra o feiticeiro.

Diz um velho ditado que «as palavras comovem, mas o exemplo arrasta». E é bem verdade! Todos guardais na memória, com certeza, peripécias curiosas da vossa infância. E eu também guardo as minhas. Lembro-me, por exemplo, de que em pequeno, aos meus padrinhos de Baptismo dei em chamar compadres. Bem me reprendiam, dizendo: ó menino, não é compadre, é padrinho! Mas quê? Mal passavam poucos minutos, logo ouvia os meus pais a chamar pelo sr. Compadre, e portanto compadre é que tinha de ser. Por que motivo? Porque as palavras comovem, mas o exemplo arrasta. Em vão ouve a criança uma coisa, se vê fazer outra contrária.

Frequentemente, ainda os filhos não perderam o frouxel do ninho e já pensam em vir a ser como o pai, para fazer o mesmo que ele: passar as tardes no jogo... não ir à Missa nem se confessar... fumar o seu cigarrito... e outras coisas por estilo.

É noite. O pai ainda não chegou a casa. Rodeada dos seus cinco filhinhos, a mãe está a fazer o jantar (mais propriamente, a ceia). Um dos pequenos, com treze anos escassos, vai ao pé da mãe, e segreda-lhe confidencialmente:

— Ó mãezinha, arranje-me uma noiva, linda e rica, para eu me casar.

— Estás doido, meu filho! Que conversas tu tens. Cala-te lá com isso.

— Ó mãezinha, mas eu queria-me casar.

— E casar para quê? Tu sabes lá o que é casar?

— Sei, sim, mãezinha: é ter mulher e filhos como o papá.

— E para que queres tu mulher e filhos?

— Para quê, mãezinha? Para bater as palmas, ao domingo pela manhã, mandá-los todos à missa, e eu ficar na cama, como o paizinho faz!

Um pequeno esperto, não é verdade? Mas acreditai-me: são todos assim. É o sentido da justiça e da coerência.

Meditem agora os pais na influência das suas atitudes, dos seus exemplos, quando não estão de acordo com os mandamentos da lei de Deus.

FRANCISCO DA MATA MOURISCA

nha sem envergar o seu traje de gala, pôr a farta cabeleira e a espada, e sem meter no dedo o anel preferido.

— Nas Filipinas há lilazes pretos.

E ao adormecer, os «pequenos burgueses da eternidade» recordam esta confortável máxima da infância: «Cada um por si e Deus por todos».

Aquele que despoja um homem da sua roupa é chamado ladrão; e quem não cobre um homem que está nu, quando podia fazê-lo, será digno de outro nome?

Raoul FOLLEREAU

ANEDOTAS

Por isso mesmo...

— Querido Henrique, promette-me que, se eu morrer, casarás com a Joanhinha Costa — diz a esposa pensativa

— Com a Joanhinha Costa! — exclama o marido, admirado. — Eu julgava até que lhe tinhas ódio!

— Pois por isso mesmo... respondeu ela, laconicamente.

Mais pequeno

Um corcunda apresenta-se à inspecção para soldado, e um dos médicos da junta pergunta-lhe:

— Você já nasceu assim?

— Saberá vossoria que não senhor. Eu quando nasci era mais pequeno.

CURIOSIDADES

— Uma andorinha consome, em média, seis mil moscas por dia.

— O peixe do rio mais veloz é a truta — 35 quilómetros à hora em seguida, o lúcio, com 27 quilómetros à hora.

— Haydn, o compositor de tão suaves acordes, não compu-

PARA LER E MEDITAR

a única verdade é amar

puseram. A falar verdade, não faltava mais nada! Receberam e recebem a seu tempo todos os sacramentos precisos. E no baptizado e no casamento havia flores e órgão! Peixe à sexta-feira, missa ao domingo. E até missa cantada nos dias de festa. Cõngrua em dia. Assinatura

Assim vai o nosso Centro de Assistência

(Continuado da página 1)

sempre cada vez mais viva, para que possa alumiar e aquecer aqueles que dela se aproximam.

É para a manutenção desta instituição que precisamos da sua ajuda para que possa viver, para que possa continuar a fazer o bem às criancinhas.

Precisamos da ajuda generosa de todos os filhos de Aldeia das Dez, espalhados por esse Portugal fora, por essas terras portuguesas dáquem e dálem mar. Com o nome de todos vamos fazer a Comissão de Apoio e Ajuda e esta será mais um traço de união, um elo de ligação que prenderá os seus corações, saudosos mas bairristas, a uma obra social da sua terra natal.

Prezado Amigo, podemos contar consigo? Podemos contar com a sua ajuda, ao menos uma vez por ano? As crianças tudo merecem.

Ajude-nos a fazer felizes as crianças da nossa Terra.

do boletim paroquial. E todas as vezes, à saída da igreja, o tostãozinho ao «seu» pobre (porque cada um tem o seu pobre como tem o seu genuflexório) acrescentando, se há tempo para tanto, algumas dessas palavras ocas, perfumadas de esperança com que as pessoas felizes se deleitam. Fazem o que lhes mandam fazer. Não fazem o que é proibido.

Portanto é evidente que Deus lhes deve o paraíso. O seu lugar está reservado: pagaram-no de antemão. No entanto, se encontram uma boa Irmã que sai, extenuada, do hospital ou um missionário que regressa do meio dos leprosos, eles não deixam de lhes dizer devotamente: «Reze por mim». Virgem Santíssima! É sempre bom refrescar a memória do Senhor: que é que se perde com isso?

Para eles, a religião é uma apólice contra o fogo eterno.

Falaram-lhes dela do púlpito e, sobretudo nos últimos tempos, as suas leituras edificantes estão — chega a aborrecer — pejadas dela.

Mas se tivessem coragem para tanto, fariam suas as palavras que se atribuem ao Chanceler Séguier apostrofando S. Vicente: «Antes de si, senhor, também havia pobres, mas não impediam as pessoas honradas de dormir. Agora há-os por toda a parte. Dir-se-ia que os inventa».

No mesmo jornal, vulgar, de todos os dias, podem ler-se lado a lado notícias como estas:

«Há no mundo 38 milhões de refugiados»

«Um papagaio herda 20.000 dólares»

«Há no mundo 15 milhões de mutilados»

«Um americano deixa três milhões de dólares para a conservação do túmulo do seu cavalo de corridas»

Enquanto 400 milhões de crianças têm fome, há «vedetas» que tomam, todos os dias, o seu banho em 250 litros de leite. Enquanto milhões de homens morrem de frio, são fabricadas casas climatizadas para cães.

E as pessoas terrivelmente felizes, com os pés nas pantufas, contemplam a fotografia da atriz a sair do seu banho de leite, ou o «cãozinho querido» vestido de astrakan ou de vison que levanta a pata em frente do seu pequeno palácio.

Mas os cristãos? Que é que eles dizem, os cristãos? E no entanto existem. São uma legião. As estatísticas calculam-nos em mais de mil milhões. Já é qualquer coisa...

Sim, mas tantas vezes — que cristãos!...

Também lhes chamamos «bem-pensantes». Com certeza porque pensam muito em si... e pouco nos outros. Estão convencidos — e com uma boa fé desconcertante — que basta conservar ritos, dizer palavras e fazer gestos para assegurar a sua salvação.

Se Deus está contente com eles? É pergunta que nunca se